31ª RBA - Reunião Brasileira de Antropologia Brasilia - DF **www.portal.abant.org.br/evento/rba/31RBA**

ISBN: 978-85-87942-61-6

GT 002. A contribuição da perspectiva antropológica sobre o uso de substâncias psicoativas para o debate atual em torno das

Frederico Policarpo de Mendonça Filho (UFF). Coordenador/a, Beatriz Caiuby Labate (California Institute of Integral Studies in EUA - Programa de Psicologia Leste-Oeste do CIIS) - Coordenador/a, Andrés Leonardo Góngora Sierra (UNIVERSIDAD NACIONAL DE COLOMBIA) - Debatedor/a, Camila de Pieri Benedito (Doutoranda) - Debatedor/a, Rogerio Lopes Azize (UERJ) - Debatedor o GT visa refletir sobre

as representa?es e pr?ticas acerca do uso de subst?ncias psicoativas e discutir instrumentos te?ricos e metodol?gicos que permitam compreender os formas de consumo, seus efeitos sociais e pol?ticos, bem como os controles que as cercam. Contempla a multiplicidade de discursos e pr?ticas que coexistem em torno dessas subst?ncias, como a pr?pria defini??o como ?drogas?. Tanto as estrat?gias de controle sobre as experi?ncias de uso, como aquelas mobilizadas para garantir esse consumo s?o consideradas em suas singularidades, isto ?, a partir de sua pr?pria constitui??o. Nesse sentido, o ponto de partida ? problematizar o paradigma ?m?dico-legal? em que se baseiam as pol?ticas de drogas estatais. Ao mesmo tempo, busca-se superar a dicotomia ?efeitos farmacol?gicos? versus ?aspectos culturais?, promovendo o di?logo entre diferentes campos de conhecimentos, de modo a se pensar o tema a partir de uma perspectiva mais integrada. Para tanto, o GT comporta: 1) etnografias sobre pr?ticas de consumo de subst?ncias que recebem as alcunhas de ?droga?, ?plantas? e ?rem?dios?; 2) an?lise de pol?ticas de drogas e das institui?es que atualizam regimes de controle, tais como tribunais de justi?a e servi?os de sa?de e comunidades terap?uticas. 3) pesquisas que exploram o saber nativo e o encontro entre disciplinas diversas, como, por exemplo, investiga?es sobre o potencial terap?utico da maconha e dos alucin?genos.

Proibicionismo ou liberalização? Um estudo sobre os significados da Cannabis no debate público brasileiro

Autoria: Allana Facchini da Silva

Considerando as atuais medidas proibicionistas adotadas pelos Estados nacionais e os efeitos sociais de décadas de uma política agressiva, repressiva e ineficaz de combate às drogas, esta pesquisa, ainda em curso, tem o objetivo de compreender os significados implicados na construção dual de posições públicas favoráveis e contrárias à liberação da maconha no Brasil. A intenção é refletir sobre o modo como atores tão diversos quanto políticos, ativistas e jornalistas, percebem e atuam na esfera pública produzindo e reproduzindo os argumentos presentes no debate atual sobre o tema. Ressaltando o agigantamento do poder do Estado e o aumento de sua inferência na sociabilidade da sociedade civil, esse work busca compreender como uma política que se diz ?antidrogas? pôde não só possibilitar como fortalecer a formação e o poder do comércio ilegal, mais especificamente do narcotráfico. Nessa perspectiva, levando em conta que o combate às drogas se assenta tanto no âmbito das políticas públicas nacionais quanto no Sistema internacional, o work em curso busca levantar a discussão presente na sociedade brasileira a respeito do combate às drogas, considerando a importância de analisar os nexos presentes entre a esfera nacional e internacional no que diz respeito à regulação das drogas. Para isso, o projeto utiliza como referência de correspondência temática, os processos que ocorreram e estão ocorrendo acerca da legalização da Cannabis no Uruguai, entendendo que tal reflexão pode auxiliar na compreensão do ?estado da arte? acerca da liberação da maconha do Brasil.



31ª RBA - Reunião Brasileira de Antropologia 9 a 12 de dezembro de 2018 Brasília - DF **www.portal.abant.org.br/evento/rba/31RBA**

ISBN: 978-85-87942-61-6

Reconhece-se, todavia, as limitações para que seja apreendido o ?estado da arte? na sua totalidade, o que não impede que mesmo assim o estudo deixe de oferecer possíveis contribuições para o debate atual acerca do tema. Dessa maneira, considerando o objeto de pesquisa como multidisciplinar, o presente work se propõe agregar no debate do tema as potenciais contribuições de perspectivas da antropologia, da ciência política e da sociologia.

Trabalho completo

31ª RBA - Reunião Brasileira de Antropologia 9 a 12 de dezembro de 2018 Brasilia - DF **www.portal.abant.org.br/evento/rba/31RBA**

ISBN: 978-85-87942-61-6

Boas Vindas

A Associação Brasileira de Antropologia e a Universidade de Brasília dão as boas-vindas aos participantes da 31ª Reunião Brasileira de Antropologia! O encontro será realizado entre 9 e 12 de dezembro deste ano e traz como temática geral "Direitos Humanos e Antropologia em Ação".

O início da nossa RBA se fará em contexto que precederá não só o novo governo eleito, como a nova Legislatura. Sua realização em Brasília permitirá dar maior visibilidade aos debates e reflexões antropológicas sobre os Direitos Humanos no Brasil.

Teremos atravessado o ano eleitoral que terá adicionado maior tensão ao atual contexto político. Hoje, estamos diante da crise econômica, do aumento das forças conservadoras e do decréscimo substantivo dos recursos financeiros necessários ao desenvolvimento da ciência e tecnologia, em especial das ciências humanas.

A temática desta Reunião visa refletir sobre a atual situação e o futuro dos Direitos Fundamentais inscritos na Constituição de 1988. Estão em risco os direitos ao reconhecimento e à territorialidade de indígenas, quilombolas e povos tradicionais, e aos direitos ambientais.

Da mesma forma, o Congresso Nacional alcunhou o conceito de gênero , de "ideologia de gênero" e retirou do Plano Nacional de Educação 2014/2020 as referências a procedimentos e medidas educacionais que visavam combater a discriminação de gênero. Deixou-se assim a descoberto no Plano educacional, ganhos importantes das movimentações sociais feministas, das movimentações pelos direitos à diversidade sexual, e das movimentações sociais pelo combate ao racismo que, de forma múltipla e/ou compartilhada, estimulavam e consolidaram estudos da interseccionalidade de gênero, sexualidade, raça e classe.

Depois de vários anos, pela terceira vez, (a primeira em 1984, a segunda em 2000), a Reunião será realizada na Universidade de Brasília. De 2000 para cá expandiram-se os programas de pós-graduação, departamentos e unidades que incorporam antropólogos/as em seu corpo docente e que incorporam conhecimentos antropológicos no seu ensino. Em especial, expandiu-se a incorporação de estudantes indígenas e de estudantes negros/as, pardos/as e de estudantes advindos das escolas públicas, nos cursos de graduação e nos de pós-graduação.

Contaremos com o apoio, não somente das áreas onde se congregam tradicionalmente os antropólogos/as, mas também dessas múltiplas áreas de ensino que na UnB se expandiram pela nucleação de estudos que incorporam a Antropologia nas áreas de saúde coletiva, artes visuais, educação e nos estudos que se dedicam aos povos tradicionais e questões ambientais.

Contaremos com o apoio relevante do Departamento de Antropologia e do seu Programa de Pós-graduação em Antropologia Social (PPGAS) criado o Mestrado em 1972, e, em 1981, o doutorado. O PPGAS se orgulha em manter os níveis mais altos da avaliação da CAPES através da prontidão contínua de seus/suas docentes e discentes.

Teremos o apoio do Instituto de Ciências Sociais (ICS), e de seus/suas docentes e discentes. Congrega os Departamentos de Antropologia (DAN), Sociologia (SOL) e Estudos Latino- Americanos (ELA). O ICS é responsável pelo curso de Ciências Sociais e suas habilitações em Antropologia (Bacharelado), Sociologia (Bacharelado) e

31º RBA - Reunião Brasileira de Antropologia 3 a 12 de dezembro de 2018 _______Brasilia - DF **www.portal.abant.org.br/evento/rba/31RBA**

ISBN: 978-85-87942-61-6

Ciências Sociais (Licenciatura) e pelos Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparados sobre as Américas.

Teremos também o apoio do Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS), que oferece o curso de Mestrado em Sustentabilidade junto aos Povos e Terras Tradicionais (MESPT); o apoio da área de Saúde Coletiva da Faculdade de Ceilândia (FCE); da Faculdade de Saúde Coletiva (FS); da Faculdade de Educação (FE); do Instituto de Artes (IDA)e o forte apoio da Reitoria e da Administração Superior da UnB.

Brasília é um dos espaços que mais abriga antropólogos e antropólogas que desenvolvem atividades profissionais em órgãos do Estado, em órgãos da Justiça e do Ministério Público e em organizações não governamentais. Esse cenário permitirá sua forte contribuição aos debates e a maior visibilidade da área.

E, por fim, Brasília cada vez mais se apresenta como uma cidade com importância turística, ambiental, qualidade de vida e relevância dos movimentos sociais.

Um grande abraço de Boas Vindas,

Lia Zanotta Machado - Presidenta da ABA Diretoria da ABA 2017/2018 Comissão Organizadora da 31ª RBA

Realização: Apoio: Organização:

Apoio: Organização:

Apoio: Apoio: Organização:

Apoio: Organização: